

100

474

Ijuí

Índios formam-se em magistério

Caingangues irão atuar como professores em suas comunidades

VERONICE MASTELLA

Correspondente/Ijuí

Ontem foi dia de formatura de índio na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui). A primeira turma a concluir o curso supletivo de Formação de Professores Indígenas Bilingües – Habilitação Magistério de 1º Grau Séries Iniciais – recebeu os diplomas no auditório da biblioteca universitária, durante cerimônia marcada pela união cultural entre brancos e índios. Os 22 formandos, entre os quais duas mulheres, são caingangues de reservas do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina que irão atuar como professores em suas comunidades.

Na cerimônia de formatura, prestigiada por autoridades da área de educação e por caciques, embora o protocolo seguido tenha sido o dos brancos, a cultura indígena estava presente em muitos detalhes. O auditório foi decorado com dezenas de gravuras, com artesanato de taquara e

com trabalhos em argila feitos pelos alunos. Na mesa das autoridades, em vez de flores, um arranjo com arco, flechas, flores e frutos silvestres. Havia ainda produtos cultivados pelos índios, como milho, batata-doce, banana, feijão e moranga.

Os formandos não dispensaram a pintura no rosto, um costume indígena para ocasiões especiais, de guerra ou de paz. Cada um pintou o rosto com o símbolo do grupo do qual faz parte em sua aldeia. O hino nacional foi entoado em português e na língua caingangue. Havia outra mostra dos trabalhos desenvolvidos pelos novos professores bilingües, como publicações de livros infantis e didáticos em língua caingangue produzidas no decorrer do curso.

Autorizado pelo Conselho Estadual de Educação em janeiro de 1994, o curso é pioneiro no Sul do país e dura três anos, com 2.400 horas/aula. Funciona como um supletivo em nível de 2º Grau, no período de férias (janeiro, fevereiro e julho). Cerca de

80% do currículo é desenvolvido em sala de aula. O restante consta de pesquisas e trabalhos realizados nas próprias reservas. Durante o ano letivo, os alunos atuam como monitores em escolas de seus postos indígenas – Inhacorá, em São Valério do Sul, Guarita, entre Miraguai e Redentora, Nonoai, em Nonoai, Ligeiro, em Charrua, Cacique Doble, em Cacique Doble, e Carreteiro, em Água Santa, no Rio Grande do Sul, e Xaxerê, em Xaxerê, Santa Catarina.

Além dos conteúdos normais de 2º Grau, os alunos têm aulas de didática e disciplinas específicas da língua caingangue. A Unijui desenvolve programas e projetos com grupos indígenas do Estado há mais de duas décadas em áreas de agricultura, saúde, cultura e de pesquisa arqueológica. "Existe a intenção de oferecer este curso de formação de professores indígenas também para outros povos, como os guaranis", explica Antonia Carvalho Bussmann, chefe do Departamento de Pedagogia da Unijui.



Formatura: os índios pintaram o rosto para receber o diploma

RENOR SAMPAIO, ESPECIAL/ZH